

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Wanda Pereira de Lima, Janaína Rodrigues Reis Nascimento. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0036-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363222903>

1. Formação docente. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Lima, Wanda Pereira de (Organizadora). III. Nascimento, Janaína Rodrigues Reis (Organizadora). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2”, que exibe um conjunto de textos, resultantes de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, com o objetivo de apresentar a relação teoria-prática desenvolvida por professores na construção do conhecimento em diferentes instituições do Brasil e professores da Universidad Autónoma Chapingo no México. Organizado em dezesseis capítulos temáticos, este e-book aproxima o leitor do cotidiano dessas instituições e, conseqüentemente, de diversos saberes, que permeiam a formação docente, estruturando contextos/significados/práticas. Nesses dezessete capítulos, destacamos alguns argumentos explicativos que permeiam o contexto social atual (marcado pela COVID-19), a docência e os processos de formação que a compõem - que envolvem políticas públicas, trabalho pedagógico, processos de inclusão, experiência, estratégias de ensino, estágio curricular/práticas supervisionadas, ludicidade, integração tecnológica, entre outros -. Nesse sentido, este e-book apresenta questões que podem subsidiar e colaborar nas discussões e reflexões de profissionais da educação dos mais diversos níveis de ensino. Dito isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação

Wanda Pereira de Lima

Janaína Rodrigues Reis Nascimento

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Jeane do Socorro Costa da Silva

Eliza Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229031>

CAPÍTULO 2..... 13

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Leiliane Soares Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229032>

CAPÍTULO 3..... 19

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Lânia da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Galvaladar da Silva Cardoso

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Perla Maria Antão de Alencar Carvalho

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Verônica Elis Araújo Rezende

Sylvia Helena Batista Pires Ferreira

Maria Luzilene dos Santos

Érida Zoé Lustosa Furtado

Jardilson Moreira Brilhante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229033>

CAPÍTULO 4..... 27

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Márcia Regina Mendes SANTOS*

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229034>

CAPÍTULO 5..... 36

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

Mônica Antônia Saad Ferreira

Rogério Carlos Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229035>

CAPÍTULO 6	42
ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES	
Monica Silva Aikawa Nataliana de Souza Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036	
CAPÍTULO 7	50
DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO	
Letícia Gomes Ferreira Caroline Gomes Ferreira Glauber Oliveira Benjamim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037	
CAPÍTULO 8	54
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSOS VISUAIS	
Estêvam Farias Sá Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro Lidiane Sena Pinheiro Luciana Soares Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038	
CAPÍTULO 9	65
CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO QUÍMICO ATRAVÉS DO ANIME DR.STONE	
Natália Matos Sanglar Costa Marcelo Monteiro Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039	
CAPÍTULO 10	73
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DE 1988 À 2016	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lourena Maria de Aquino Nogueira Lenina Lopes Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310	
CAPÍTULO 11	87
LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD	
Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311	
CAPÍTULO 12	98
GRUPO DE ESTUDO EM AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE FORMADORES DE PROFISSIONAIS	

CAPÍTULO 13..... 110

PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM ANÁLISE

Iza Cristina Prado da Luz

CAPÍTULO 14..... 123

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: PRÁTICA E TEORIZAÇÃO DOCENTE

Darli Collares

CAPÍTULO 15..... 135

O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES

Paula Arcoverde Cavalcanti

CAPÍTULO 16..... 143

PERCEÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

CAPÍTULO 17..... 157

“O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO”: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA

Luiza Maria Aragão Pontes

SOBRE OS ORGANIZADORES 163

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

CAPÍTULO 2

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Data de aceite: 01/03/2022

Leiliane Soares Rodrigues

Professora na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia – MG e mestranda na Linha de pesquisa Estado, políticas e Gestão da Educação do de Estado Políticas Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=F4674803EBB9E6B8DC5F32A3540D94AB#

RESUMO: O texto aqui apresentado é o relato de experiência sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no município de Uberlândia – MG. Este texto traz apontamentos sobre a importância do diálogo entre os docentes para compreender as implicações da BNCC no planejamento do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Básica. Este texto é fundamentado na exploração de documentos e estudos que discorrem sobre o tema. Com o intuito de contribuir ao debate sobre a elaboração e implementação da BNCC em Uberlândia foi realizada a análise dos primeiros momentos de discussão com os docentes nas ações de formação continuada promovidas pela Secretaria Municipal de Educação. Assim a partir de uma pesquisa bibliográfica procurou se analisar as questões levantadas para contribuir no debate sobre o tema. As reflexões são importantes pois sem o engajamento de todos os profissionais da Educação, a base não garantirá parâmetros para formulação de

currículos condizente com a realidade local e não promoverá a aprendizagem comum necessária a todos os educandos brasileiros. Os debates que se iniciaram sobre a BNCC não podem se tornar conclusivos desse processo. É fundamental a continuidade das reflexões nas reuniões pedagógicas com educadores e sociedade para superar incoerências da BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC, Formação de professores, trabalho pedagógico.

BNCC: IMPLEMENTATION PROCESS IN THE MUNICIPALITY OF UBERLÂNDIA - MG

ABSTRACT: The text presented here is an experience report on the implementation of the Common National Curriculum Base (BNCC) in the municipality of Uberlândia – MG. This text brings notes on the importance of dialogue between teachers to understand the implications of BNCC in planning the pedagogical work developed in Basic Education institutions. This text is based on the exploration of documents and studies that discuss the topic. In order to contribute to the debate on the elaboration and implementation of the BNCC in Uberlândia, an analysis was carried out of the first moments of discussion with teachers in the continuing education actions promoted by the Municipal Department of Education. Thus, based on a bibliographical research, an attempt was made to analyze the issues raised to contribute to the debate on the topic. The reflections are important because without the engagement of all Education professionals, the base will not guarantee

parameters for formulating curricula that are consistent with the local reality and will not promote the common learning necessary for all Brazilian students. The debates that started about the BNCC cannot become conclusive of this process. It is essential to continue the reflections in the pedagogical meetings with educators and society to overcome inconsistencies in the BNCC.

KEYWORDS: BNCC, Teacher training, pedagogical work.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de desenvolvimento do ser humano caracterizado pela aprendizagem necessária a integração do sujeito na sociedade. Paro (2008) aborda que a Educação vai muito além da mera transmissão de conhecimento, é a apropriação da cultura produzida historicamente. Um processo que se inicia ao nascer e perdura por toda a vida.

A estrutura social na qual as instituições estão inseridas, interfere no processo educativo, por isso deve partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação de origens dos seus problemas e das possibilidades de superá-los. Assim a função da educação não é só integrar as crianças no espaço escolar e reproduzir a exclusão social vivenciada na sociedade. Para tanto é fundamental compreender todos os fatores que impedem a inclusão escolar, por isso a formação continuada dos de todos os profissionais da educação infantil se faz necessária.

É importante formar profissionais capazes de refletir sobre seu exercício da função, compartilhar experiências práticas e saberes inerentes a educação inclusiva, promover espaços de aprendizagem favorável ao acolhimento e respeito as diferenças a fim de contribuir para a formação das crianças pequenas.

As políticas educacionais interferem sobremaneira sobre a formação e atuação dos profissionais, neste sentido se faz necessário analisar a BNC formação e os impactos que poderá exercer na Educação Básica.

A recente política pública formulada para a Educação no Brasil, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), irá provocar mudanças significativas no processo de escolarização dos alunos, será a referência para a elaboração dos currículos de todas as escolas brasileiras. O documento destinado à educação infantil e o ensino fundamental foi homologado em dezembro de 2017 e as instituições públicas iniciaram as discussões sobre sua implementação.

O que torna polêmica a execução da base, é o processo que ela foi constituída e se realmente ela vai garantir educação de qualidade para todos e promover igualdade e justiça social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus

direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, CNE. PARECER CNE/CP Nº: 15/2017)

A síntese aqui apresentada surgiu a partir de preocupações e reflexões diárias sobre a realidade escolar na qual atuo e sobre as possíveis transformações desta suscitada a partir da BNCC.

É fundamental discutirmos sobre a forma que a BNCC foi aprovada, refletirmos e debatermos sobre estratégias que possibilitarão que as competências gerais, essenciais a todos os alunos, propostas pelo documento sejam realmente garantidas.

Lembrado que as informações apresentadas neste texto são iniciais e que não podem aqui se esgotar, cabendo aos profissionais da educação básica e estudiosos da educação dedicar-se sobre o tema no sentido de compreender melhor todo o contexto que estamos vivenciando e melhorar as estruturas educacionais da sociedade.

Nesse sentido o objetivo maior deste estudo é oferecer informações sobre a implementação da BNCC nas instituições públicas de Educação Básica no município de Uberlândia-MG. Assim pretende-se contribuir para a análise do documento e demonstrar a necessidade de dialogar com eficácia sobre as contradições da BNCC.

Para desenvolver as reflexões propostas, o texto será baseado em pesquisas sobre o que é Educação, qual sua função social e sobre as mudanças provocadas com a BNCC, procurando analisar documentos oficiais e fazendo relações com a realidade local.

O CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA BNCC

Ao pensar em Educação e na sua função social, é necessário indagarmos sobre os diversos fatores que a condicionam, dentre eles qual cidadão queremos formar e quais são as políticas públicas que norteiam como a sociedade irá conduzir essa Educação.

Com desenvolvimento da sociedade, da produção e da indústria este processo foi sistematizado com intuito de acomodar os indivíduos no sistema com o propósito de adequá-los a produção de bens e consumo adequado ao mercado.

“Uma educação que não assume a condição de sujeito do educando aplica-se muito bem na escola hierarquizada que temos; uma educação que se resume a passagem de ‘conteúdos’ pode dar-se muito bem com as disciplinas estantes e com a grade curricular restrita a conhecimento e informações; uma escola capaz de fazer-se competente precisa de um currículo seriado, e que a ‘passagem’ ou ‘retenção’ em determinada série funciona como medida da maior ou menor culpa do aluno por seu não aprendizado, uma educação, enfim, que não tem como um de seus ingredientes a relação democrática não precisa de uma estrutura democrática para se instalar.” (PARO 2008. p: 19)

Neste contexto a escola pública torna-se instrumento de socialização e integração do sujeito a uma ordem social de caráter elitista e ordeira que forma para o mercado de trabalho.

A Educação Básica no Brasil é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996) dispõe no artigo 22 que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”

É necessário avaliar se neste modelo de educação que temos vigente em nossa sociedade beneficia a todos proporcionando o desenvolvimento pleno de cada ser ou se neste modelo, com preceitos neoliberais, evidencia o afastamento entre aqueles que são educados para o trabalho e aqueles que recebem uma formação que instiga a pensar e a produzir conhecimento de forma a beneficiar a sociedade como um todo.

As críticas referentes à BNCC consistem em questionamentos sobre a legitimidade da formulação da mesma visto que, autores afirmam que a última versão aprovada teve o texto alterado e não manteve o diálogo e a forma democrática que foi importante na origem do documento.

Em primeiro lugar, destacar que a BNCC foi proposta pelo Ministério da Educação (MEC) no contexto que se configura como uma contrarreforma da Educação Básica conduzida pelo atual governo em sua ação de desmonte das conquistas democráticas e populares, sobretudo no que diz respeito aos avanços efetivados nas últimas décadas quanto ao direito à educação e às políticas educacionais. (AGUIAR, 2018. p08)

Asseguram ainda que essa alteração se refere às mudanças de conceito, supressão de parágrafos, que questões sobre gênero e sexualidade não são tratadas no documento com devida importância e que houve ênfase no tema religião tratando-o como área de conhecimento.

Nesta versão da Base destacamos ainda, além da adoção explícita a competências, a diminuição significativa da menção à questão de gênero, que permanece presente na apresentação das competências dos componentes da área das ciências humanas, assim como nas habilidades da área de arte no ensino fundamental. (BITTENCOURT, 2017)

É importante que ainda haja espaço para questionar como tais direitos de aprendizagem serão assegurados nas instituições, visto que o documento é importante, pois se trata do primeiro documento que estipula uma base para o todo o Brasil, porém não se trata do currículo das instituições, a base norteará a elaboração do mesmo. Neste sentido construir o currículo de forma colaborativa, participativa e democrática é essencial.

De acordo com as informações presente página eletrônica da prefeitura municipal de Uberlândia, ocorreu um encontro entre os servidores no dia 26 de maio de 2018, promovido pela Secretaria municipal de Educação, I Encontro dos Profissionais da Educação Municipal ‘Revisando o Currículo: Potencialidades, limites e desafios da BNCC’. Neste evento as unidades escolares enviaram seus representantes para participar das palestras e conhecer o documento.

Posteriormente foi realizado um encontro orientado pela equipe gestora nas unidades escolares com os profissionais da rede, sob direção da assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Essa atividade foi realizada no dia 23/06 intitulada “dia D” de discussão sobre a BNCC, com o objetivo de discutir o documento e promover o engajamento dos profissionais para efetivar a base.

Portanto, é fundamental lembrarmos que o documento propõe direitos básicos, mas as instituições não são determinadas a garantir somente esses, é possível ampliá-los e também expandir as possibilidades de desenvolvimento integral do aluno dentro do contexto vivenciado.

CONCLUSÃO

Todos os apontamentos acerca da BNCC precisam ser analisados e debatidos com intuito de conhecer documento profundamente e reconhecer suas limitações para intervir na sala de aula de maneira que os direitos de aprendizagem sejam realmente garantidos na prática e que as instituições públicas não fiquem restritas aos princípios da BNCC e perpetuando a desigualdade social.

Corresponder às necessidades apresentadas pelo contexto do cotidiano escolar é um grande desafio para os profissionais da educação. Assim a formação de professores necessita ser questionada, ressignificada e planejada no sentido de que estes profissionais tenham a possibilidade de discutir e aprofundar os conhecimentos sobre inclusão e sobre direito de todos a educação com qualidade e equidade para que possam transformar as práticas pedagógicas exercidas na realidade em que atuam.

Sem o engajamento de todos os profissionais da Educação, a base não garantirá parâmetros para formulação de currículos condizente com a realidade local e não promoverá a aprendizagem comum necessária a todos os educandos brasileiros. Portanto a necessidade de que as secretarias municipais de educação promovam formações com seus professores deve ser reconhecida. Os debates que se iniciaram sobre a BNCC não podem se tornar conclusivos desse processo. É fundamental a continuidade das reflexões nas reuniões pedagógicas com educadores e sociedade para superar incoerências da BNCC.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos** In: AGUIAR, Márcia Ângela da S e DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs). A BNCC na contramão do PNE 2014-2014: avaliação e perspectivas ANPAE. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.

BRASIL, CNE. **PARECER CNE/CP Nº: 15/2017**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7863_1-ppc015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Lei nº 9394, Lei Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

BITTENCOURT, J. A Base Nacional Comum Curricular: Uma Análise A Partir Do Ciclo De Políticas. **EDUCARE**. 2017. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf

DOURADO, Luiz Fernando. AGUIAR, Márcia Ângela. (Orgs). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC- VERSAO-FINAL.pdf>

PARO, Vítor Henrique. **Estrutura da escola e educação como prática democrática**. In: Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. CORREA, Bianca Cristina. GARCIA, Teise Oliveira (Orgs). SP: Xamã, 2008.

RESENDE, Fernanda Ferreira. **Políticas da educação infantil na rede municipal de ensino de Uberlândia**: formação continuada nos grupos de trabalho (2018-2019) e construção das diretrizes curriculares. 2021. 168 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.258>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

UBERLÂNDIA. Escolas de Uberlândia promovem dia de discussão da Base Nacional. Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/noticia/17504/escolas_de_uberlandia_promove_m_dia_de_discussao_da_base_nacional_curricular.html

UBERLÂNDIA. Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/cemepe/>

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Decreto nº 5338, de 15/10/1992**. Oficializa o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/mg/u/uberlandia/decreto/1992/533/5338/decreto-n- 5338- 1992-dispoe-sobre-o-regimento-interno-da-prefeitura-municipal-de-uberlandia-e- da-outras- providencias>.

UBERLÂNDIA. Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia. Volume 2 - Educação Infantil**. Uberlândia: Secretaria Municipal de Educação. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 47, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 129, 164

Anime 65, 66, 67, 68, 70, 71

Avaliação educacional 98, 99, 101, 102, 103, 108, 115

B

BNCC 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

Cooperação 119, 123, 127, 163

COVID-19 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 63

D

Docência 28, 29, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 81, 123, 124, 125, 132, 133, 135, 139, 141

E

Educação aberta 143

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 35, 44, 72

Educação e saúde 36

Educação profissional 73, 75, 76, 78, 79, 85, 86, 164

Educação superior 19, 20, 21, 22, 24, 64, 80, 81, 100, 144, 145

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Ensino de Libras 54

Ensino de Química 65, 66

Estágio curricular 29, 32, 42, 44, 45, 46

Estágio supervisionado 1, 2, 27, 30, 31, 45

Estratégias 2, 12, 15, 20, 21, 23, 50, 58, 66, 81, 82, 100, 107, 108, 113, 114, 115, 117, 128, 129, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Experiência 2, 3, 4, 6, 13, 26, 29, 30, 31, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 60, 64, 83, 102, 123, 125, 127, 132, 153, 163, 164

F

Formação de professores 13, 17, 27, 29, 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 63, 64,

73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 102, 110, 112, 115, 118, 121, 153, 163

G

Grupo de estudo 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107

I

Implementação 13, 14, 15, 64, 73, 80, 81, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Integração tecnológica 1, 5

L

Leitura 31, 32, 34, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 108, 113, 117, 127, 128, 129, 133, 160

Ludicidade 104, 123

M

Mapas conceituais 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64

P

PARFOR 42, 43, 44, 45, 47, 48

Pedagogia 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 72, 77, 81, 85, 123, 133, 163, 164

Pessoas com deficiência 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86

Política de formação continuada 110

Políticas públicas 15, 38, 80, 81, 82, 101, 114, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 164

R

Readequação 50

T

Tecnologia educacional 20, 50

Trabalho pedagógico 13, 48, 101, 109, 136, 141

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br